



# PERCEPÇÃO DE DISCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE EM RELAÇÃO A CAATINGA E CONSTRUÇÃO DE JARDIM TEMÁTICO COMO FERRAMENTA DE SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL

Gomes, B. S. F. F.

Santos, A. C. M.; Carvalho, A. K. S.; Lourenço, F. S.; Carlos, I. K. F.; Fernandes, J. A.; Santana, L. O.; Cruz, L. A. C.; Belarmino, P. H. P.; Silva, S. M.

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Caixa Postal 1524 - Campus Universitário Lagoa Nova — CEP 59072 - 970 — Natal/RN - Brasil; brendasuellen@hotmail.com

## INTRODUÇÃO

A paisagem da caatinga é vista como um quadro de pobreza, tristeza e dificuldade. Esse estereótipo foi criado em cima de uma realidade constante que o bioma e as populações socialmente relacionadas a ele enfrentam: a escassez de chuvas por um período prolongado, denominado seca. Atualmente abrange 9,92% do território nacional, segundo o IBGE, englobando os estados da Bahia, Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará, Piauí e o norte de Minas Gerais. Fitogeograficamente, a família dos cactos (Cactaceae) é uma boa representante desse bioma. As cactáceas possuem valor medicinal, religioso, econômico, alimentar e ornamental. No Brasil, seu uso está mais relacionado à cultura e alimentação dos sertanejos e de seus animais. As áreas de caatinga comportam cerca de 42% da população pobre do Brasil (Castro, 2005), cuja fonte de renda está intensamente ligada à vegetação, caça e captura de animais silvestres o que gera uma forte pressão sobre os recursos naturais, comprometendo a biodiversidade. A principal problemática relacionada ao bioma diz respeito ao processo de desertificação. No Brasil, temos mais de 30 milhões de pessoas vivendo em Áreas Susceptíveis à Desertificação (ASDs) que, portanto, estão vulneráveis a riscos ambientais, especialmente secas prolongadas. Os indicadores mais importantes da desertificação incluem: redução significativa da fertilidade dos solos; aumento

da escassez de água; diminuição da biodiversidade e aumento do êxodo rural. Devido aos fatores apresentados, a degradação aumenta e a desertificação se intensifica com o passar dos anos. Esse quadro se deve ao efeito sinérgico entre as condições climáticas naturais, os distúrbios do clima global, a pressão exercida sobre os recursos e o olhar negligente dos indivíduos. A biota da caatinga tem sido geralmente descrita como pobre e, portanto, de baixa prioridade para conservação, porém estudos mostram que esse bioma é bastante rico em espécies, muitas das quais são endêmicas (Andrade - Lima, 1982; Rodal, 1992). Grande parte da população desconhece esse lado da realidade estereotipada da caatinga, seja por nunca ter entrado em contato ou por não conhecer o valor dos recursos existentes sob forma de fauna, flora, desempenho ecossistêmico, etc. Essa falta de concepção da importância da preservação da caatinga tem contribuído para sua degradação intensiva. Nesse sentido, a Educação Ambiental se apresenta como uma ótima alternativa para modificar essa ótica, tendo como possível resultado a consciência ecológica.

## OBJETIVOS

Realizar um levantamento da percepção ambiental dos discentes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), no que concerne a caatinga; e elaborar uma forma dinâmica - educativa de divulgação da sua importância, visando sensibilizar a comunidade

acadêmica quanto à conservação desse bioma.

## MATERIAL E MÉTODOS

Os dados foram obtidos através da aplicação de um questionário em parcelas de 40 discentes aleatórios de três áreas do conhecimento (Humanas, Biomédica e Tecnológica), totalizando 120 alunos. Foram utilizadas duas classes para avaliação do conhecimento adquirido a partir da convivência do indivíduo com os elementos da caatinga (“Morou no interior” e “Não morou no interior”), considerando se o “interior” citado pertencia à região de ocorrência desse bioma. Como ferramenta de integração com o bioma, construiu-se um Jardim Temático com vegetais representantes da Caatinga, as Cactáceas, cujo porte é mais adequado ao espaço, possuem fácil identificação visual, vasta utilidade e exigem menor custo de manutenção. Esse jardim foi construído em uma área de 15,30m de comprimento e 13,10m de largura, no Centro de Biociências da UFRN. Utilizaram-se espécies endêmicas e espécies exóticas, dentre elas: *Opuntia dillenii* (Palma - de - espinho), *Opuntia ficus-indica* (Palma), *Cereus fernambucensis* (Cardeiro), *Pilosocereus gounellei* (Xique - xique), *Cereus jamacaru* (Mandacaru), *Melocactus zehntneri* (Coroa - de - frade) e *Tacinga inamoena* (Gogoia). Foram inseridas placas de identificação contendo informações sobre as espécies e bancos feitos com troncos, para estabelecer áreas de convivência.

## RESULTADOS

Quando indagados sobre o que pensam quando se fala em caatinga os discentes que não moraram no interior e, hipoteticamente, tiveram pouco contato, citaram-na como um tipo de vegetação (23,5%) ou como uma região seca, árida (21,21%), enquanto os que moraram evidenciam a vegetação (20,93%) ou as regiões a que está vinculada Seridó, Interior, Nordeste (22,9%). Outros parâmetros relacionaram as três principais áreas que englobam os cursos da UFRN; discentes da área Biomédica relacionaram-na a “um bioma”; na área de Humanas, à “identidade cultural” ou a “um quadro de pobreza”, mas reconhecem a região como sendo de grande potencial, porém que não recebe incentivos para seu desenvolvimento; e na área Tecnológica englobaram aspectos diversos, como “mau - cheiro”, “espinho”, “quentura”, “cerrado”, entre outros. Quando indagados sobre os principais representantes vegetais

do bioma, 74,16% citaram cactos, 19,16% mencionaram espécies arbustivo - arbóreas e 6,66% não responderam nada resultados significantes para afirmar que as cactáceas representam o bioma de modo eficaz. Entre os discentes que moraram no interior, os tipos de cactos citados foram maiores (55,11%), enquanto 61,43% dos que não moraram desconhecem tipos de cactos. A respeito da utilidade das cactáceas: 29,82% dos indivíduos que moraram no interior citaram exemplos relacionados à alimentação e 37,36% dos que não moraram afirmaram desconhecer. Quanto à percepção geral do bioma: 60% afirmaram saber que a caatinga está passando pelo processo de desertificação; 60,83% disseram não saber que possui um alto grau de endemismo; e 55,83% estão cientes de que é o único bioma exclusivamente brasileiro. Tais resultados permitem conhecer o público - alvo e direcionar a abordagem para cada área do conhecimento em relação à importância da caatinga, representada pelo *Jardim Cactinga*, construído ao final do estudo para estabelecer uma área de convivência com os principais representantes do bioma, segundo os entrevistados, os cactos. Além disso, alguns dados atrelados aos elementos presentes permitem que o indivíduo se insira nesse meio para que a sensibilização esteja além da mera visualização. O espaço também pode favorecer a aplicação de palestras dinâmicas, aulas de Botânica, atividades de Educação Ambiental, além de compor um banco de desenvolvimento de cactáceas através dos exemplares plantados.

## CONCLUSÃO

Diante da necessidade de conservação da Caatinga e dos resultados obtidos através do questionário, torna-se notável a necessidade de um espaço representativo do bioma para que os indivíduos conheçam, valorizem e desenvolvam estudos, atentando para o seu próprio papel no desenvolvimento da região.

## REFERÊNCIAS

Andrade - Lima, D. Present - day Forest Refuges in Northeastern Brazil. In: G.T. Prance (ed.) Biological Diversification in the Tropics. 1982. Plenum Press. New York. Castro, R. Reservas privadas do bioma Caatinga. In: Reunião Anual da SBPC, 57, 2005, Fortaleza - CE. Rodal, M. J. N. Fitossociologia da vegetação arbustivo - arbórea em quatro áreas de caatinga em Pernambuco. Campinas, 1992. 238 p.